



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



# **A PAISAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE NO CURRÍCULO ESCOLAR DE MATO GROSSO DO SUL**

MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO

**Sara dos Santos Souza**

TRÊS LAGOAS  
2023



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Sara dos Santos Souza

## **A PAISAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE NO CURRÍCULO ESCOLAR DE MATO GROSSO DO SUL**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Três Lagoas (CPTL), como um dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Rodrigues Pereira

TRÊS LAGOAS  
2023



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**Sara dos Santos Souza**

## **A PAISAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE NO CURRÍCULO ESCOLAR DE MATO GROSSO DO SUL**

Monografia apresentada à Banca Examinadora

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Valéria Rodrigues Pereira  
Orientador/a

Prof. Dr. Mauro Henrique Soares da Silva  
Membro da banca

Profa. Me. Suzane Ferreira de Lima  
Membro da banca

Suplente: Prof. Dr. Jodenir Calixto Teixeira



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



### **Dedicatória**

Dedico esta monografia a todas as pessoas que acreditaram e sonharam junto a mim para que tudo pudesse se cumprir da melhor forma possível. Também dedico este trabalho a Deus, a quem atribuí as conquistas que alcancei até o momento.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



## AGRADECIMENTO

Há alguns agradecimentos pelos quais preciso fazer de forma separada, são pessoas pelas quais se tornaram extremamente importantes durante a minha caminhada acadêmica. A meus pais, Rose e Vanildo, agradeço pelo apoio em toda minha trajetória, desde a infância, obrigada por serem meus pais, de forma mais especial a minha mãe pela qual me ajudou cuidando de “perto”, e sofrendo durante um período extremamente difícil psicologicamente.

A minha orientadora Profa. Valéria por ter me ajudado por longos dois anos, os quais passamos por diversos percalços e desafios, a apresentação do projeto de pesquisa da monografia no ERCOGEO 2022 foi um marco importantíssimo da nossa caminhada juntas.

Aos meus irmãos, Carlos e Junior, esse trabalho e diploma é igualmente de vocês, ter um curso superior é importante para mim, mas sei que para vocês se torna também motivo de orgulho. Afinal, a menina da casa cresceu, e tem um diploma universitário, não é?

A minha madrinha, Carol, obrigada por me acolher na academia, foi muito importante ter o seu apoio durante todo esse trajeto, saiba que ainda continuará sendo minha madrinha após a universidade, obrigada. Ao meu amigo mais que especial que a universidade e Geografia me trouxe, Nathan, sigo te levando pra vida, o amigo que pedi ajuda no início, e peço ainda hoje, sem o seu incentivo para entrar no curso creio que essa monografia não poderia ser escrita, obrigada.

Ao meu outro amigo especial que a geografia me trouxe, Fernando, tuas loucuras alegraram meus dias na Universidade confesso que hoje em dia sinto falta, tua forma de pensar, obrigada por contribuir na minha formação. Outra amiga que a Geografia me trouxe, Jamille, uma amiga sem travas na língua, confesso que as vezes fico sem saber para onde correr, te agradeço pelos tempos juntas.

Uma amiga e segunda ou terceira mãe, que a universidade me deu, Doelza, obrigada por me aguentar todos esses anos, por todos os conselhos, e não nos deixar desistir, tenho orgulho do que nos tornamos, vou te levar para a vida. O Van, o que falar do Sr. Van Hanegam? O amigo, mas vida louca que a universidade me deu! Obrigada por fazer parte desta jornada.

Aos meus cunhados/pastores, Amanda e Adolfo, sem vocês nada disso também seria possível, vocês também fazem parte deste processo, e obrigada por me ajudarem nos bastidores, vocês são muito importantes pra mim, agora são “ohana”. Aos meus professores, quero deixar minha gratidão por tudo! Cada um de vocês tem um pedacinho nisto.

Por último, o meu namorado, Fabiano, este não poderia faltar de modo nenhum. Me ajudou nos bastidores diversas vezes em todos os processos, ele é citado por último, por ter sido o último a aparecer nesta minha jornada acadêmica e pessoal, mas se tornou muito importante em tudo. Ele veio para somar, e tornar a minha caminhada mais leve, e cheia de riso. A minha outra metade, ele não sabe, mas me ajudou tanto. A ele dedico uma música “Dois corações”, de Melim, na qual diz: “Vi que era amor, Quando te achei em mim, E me perdi em você [...] De dois corações um só se fez, Um que vale mais que dois ou três”.

A Deus, estranho colocá-lo aqui? Talvez, mas sei que sem ele nada disso seria possível, não seria possível que nenhuma das pessoas citadas aqui fora o meu círculo familiar, fizessem parte da minha vida, da minha história. Sou grata a Ele, por tudo!

Amo cada um de vocês, todos vocês são responsáveis por tudo isso.

Aqui tem um pedacinho de todos vocês!



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



## RESUMO

Esse trabalho faz uma análise observando o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul. O objetivo principal deste estudo foi investigar a maneira como o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul aborda e utiliza o conceito de paisagem como parte de suas orientações para o ensino. O Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, a partir da Base Nacional Comum Curricular, desempenha um papel fundamental na definição e orientação do ensino para educação básica do estado sul-mato-grossense. O conceito de paisagem, amplamente utilizado por geógrafos, é de interesse central nesta pesquisa. A metodologia adotada na abordagem qualitativa, incluiu a análise do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, entrevista semi-estruturada, e revisão bibliográfica, entre outras técnicas de pesquisa. O estudo buscou contribuir para entendimento sobre a paisagem no currículo escolar e demonstrou que essa abordagem ocorre de modo diferenciado nos anos escolares.

**Palavras Chaves:** Educação; Conceito; Práticas educacionais



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



## RESUMEN

El objetivo principal de este estudio es investigar cómo el Currículo de Referencia de Mato Grosso do Sul aborda y utiliza el concepto de Paisaje como parte de sus orientaciones pedagógicas. El Currículo de Referencia de Mato Grosso do Sul desempeña un papel fundamental en la definición de orientaciones pedagógicas para instituciones de enseñanza públicas y privadas, así como en el cumplimiento de las normas de los consejos estaduais y municipales de educación. El concepto de Paisaje, ampliamente utilizado por los geógrafos, es de interés central en esta investigación. La definición de Paisaje, descrita por Milton Santos (1988), abarca todo lo que es visible y está a la vista, representando el dominio de lo visible. La metodología adoptada incluye un análisis detallado del Currículo de Referencia de Mato Grosso do Sul, entrevistas semiestructuradas, un abordaje cualitativo y una revisión bibliográfica, entre otras técnicas de investigación. El estudio buscó contribuir a la comprensión del paisaje en el currículo escolar y demostró que este abordaje ocurre de forma diferenciada en los años escolares.

**Palabras Claves:** Educación; Concepto; Prácticas educativas



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



### LISTA DE FIGURAS

1. Figura 1: Imagem do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, 6º ano, Geografia (2020)
2. Figura 2: Imagem do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, 6º ano, Geografia (2020)
3. Figura 3: Imagem do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, 7º ano Geografia (2020)
4. Figura 4: Imagem do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, 8º ano, Geografia (2020)
5. Figura 5: Imagem do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul 8º ano, Geografia (2020)





Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2. METODOLOGIA</b>	<b>14</b>
<b>3. COMPREENDENDO A PAISAGEM E O CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL</b>	<b>16</b>
3.1 Considerações sobre o conceito de paisagem e o ensino escolar	<b>16</b>
3.2 O currículo escolar de Mato Grosso do Sul e a paisagem no ensino de Geografia	<b>18</b>
<b>4. A PAISAGEM NA PERSPECTIVA DE UM PROFESSOR DE GEOGRAFIA</b>	<b>25</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>31</b>
<b>6. REFERÊNCIAS</b>	<b>34</b>



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



## APRESENTAÇÃO

A pesquisa foi motivada por diversos fatores, entre eles, questionamentos que surgiram durante minha formação ante a pouca abordagem ou destaque para um dos conceitos mais importantes dentro da ciência geográfica e conseqüentemente para geografia escolar: paisagem.

Durante a graduação cursei uma disciplina intitulada "Prática de Ensino em Geografia Relação Campo e Cidade", ministrada por um dos professores do corpo docente do curso de Geografia, CPTL/UFMS. Nessa disciplina, foi solicitado aos alunos que elaborassem um plano de aula e ao examinar os currículos me interessei pelo conteúdo relacionado a "Paisagens antrópicas e naturais". Esse interesse levou-me a refletir sobre como poderia ser desenvolvido esse conteúdo em um contexto escolar rural bem como outros contextos.

A atividade realizada mostrou-me o que está previsto para ensinar por meio do currículo escolar e o lugar ocupado pela paisagem na geografia escolar. Essa experiência trouxe reflexões muito significativas e determinou a escolha de tema para a monografia. Expresso satisfação em poder conduzir algumas reflexões sobre o conceito de paisagem e espero contribuir no entendimento da relevância desse conceito para aprendizagem geográfica.



## 1. INTRODUÇÃO

A paisagem representa um dos conceitos basilares, ou um dos principais conceitos da Geografia, tanto para ensino escolar, quanto para ciência geográfica, pois permite entre outras interpretações, visualizar as dinâmicas e interações que envolvem sociedade, natureza e meio técnico.

Na escola atual, a disciplina de geografia, conforme apontado por Callai (2011), representa uma parte importante do currículo, oferecendo aos estudantes a chance de compreender a singularidade de suas próprias realidades. Essa disciplina os ajuda a perceberem que são integrantes do mundo e que este se caracteriza por uma uniformidade influenciada pelas diversas manifestações da globalização.

Corroborando à reflexão, Puntel (2007, p. 285-286) aponta que a uma importância de ensinar às crianças e aos adolescentes a habilidade de entender e interpretar as paisagens como uma ferramenta importante no estudo da Geografia. Isso envolve reconhecer os elementos, formas, história, práticas sociais e naturais das paisagens, e sendo assim, tornar possível a compreensão da interação entre eles.

De modo geral, considerando os autores Barbosa e Gonçalves (2014) e Passos (1998), foi especialmente a partir do século XIX, que o termo paisagem se classifica como conjunto de “formas” que caracterizam um setor determinado da superfície terrestre. Desde que surgiu este pensamento, o que pode se distinguir é a heterogeneidade da homogeneidade, da forma que se dispõe a analisar os elementos em função da sua forma e magnitude, obtém uma classificação para paisagem: morfológicas, vegetais, agrárias, etc.

Em outra perspectiva, vista por meio de dados do meio ambiente, através das artes gráficas, a paisagem na pintura ou na fotografia, não representa uma descrição, mas revela uma constatação da interação homem e meio, ou seja, a subjetividade, essa que se demonstra de maneiras diferentes.

A idealização do conceito paisagem vai se desenvolvendo graças a sua própria análise. Surgiram ao longo da história, interpretações que consideram diferentes aspectos, por exemplo conceitos de heterogeneidade e homogeneidade em relação escala, complexidade e globalidade das formas da superfície terrestre, o que leva cientistas e naturalistas a um pensamento cada vez mais profundo acerca da estrutura e organização da superfície terrestre em seu conjunto.



Passos (1988) ao discutir o conceito de paisagem ressalta a contribuição de Humbolt por entender a natureza adaptada ao conceito de paisagem integrada. Assim conforme citado em Passos (1988, p.31), para Humbolt a natureza é “[...] o que cresce e se desenvolve perpetuamente, o que só vive por uma mudança continua de formas e de movimento interior”.

Passos (1998), aponta que Ritter e Kant possuem uma visão holística da natureza. Ratzel, por sua vez, adere à corrente do racionalismo e ao positivismo ambiental. No século seguinte aparecem obras de alguns discípulos de Humboldt, mais especificamente F. V. Richthofen, que apresenta a visão de superfície terrestre como intersecção de diferentes esferas: litosfera, atmosfera, hidrosfera e biosfera.

Outro ponto destacado na obra, traz a ideia de globalidade da paisagem explicada por Passarge, que esclarece que não basta ser diferenciada apenas na forma geomorfológica, mas sim também na forma geográfica. Também na geografia alemã temos Carl Troll, importante autor alemão que ajudou no processo e construção da Ciência da Paisagem, incorporando nas abordagens na ecologia. Também, E. Neef e G. Haase sustentaram que, além da troca de matéria e energia entre o homem e o meio e entre ele próprio há, também, uma troca de informação que cria um elo entre ambas as partes.

Os estudos sobre paisagem têm na ex-URSS uma evolução progressiva. Sua origem assemelha-se à da Escola Alemã, sendo de fundamental importância a contribuição do edafólogo russo Dokoutchaev. Possuíam o objetivo de ter uma valorização em cima das estepes da Ucrânia e Sibéria, foram feitas inúmeras viagens expedicionárias até mesmo com a participação de Dokoutchaev.

A pesquisa da ciência da geografia soviética foi essencial para compreensão da paisagem, porque a partir daí a estrutura institucional dedicada a vários profissionais apareceu e a contribuição da epistemologia foi mais importante, o que ajudou a espalhar o trabalho de Sochava para a antiga União Soviética e os países da Europa Oriental.

Nesse percurso histórico, poderíamos acrescentar outras contribuições para entendimento da paisagem, mas seguiremos adiante, também em uma apreciação breve, ressaltando que a partir da década de 1960, a concepção sistêmica do estudo da paisagem foi adotada nos países latinos e na França. Com o apoio do conceito de sistema, Bertrand estabeleceu uma nova forma de paisagem, definindo-a como parte do espaço, que se caracteriza por uma combinação dinâmica e instável de diferentes elementos geográficos (física, biologia e seres humanos).

Atualmente, no Brasil, podemos apontar alguns trabalhos, tais como trabalhos de J. P. Metzger, que propõe uma definição integrada de paisagem como um mosaico heterogêneo composto de unidades em interação, que é uma heterogeneidade que existe



por pelo menos um fator, segundo a observador e em uma certa escala de percepção.

Com essa exposição inicial, entendemos que a paisagem deve ser vista para além de aspectos físico-naturais, mas na sua dinâmica com a sociedade, afinal, ela não significa apenas meio físico ou natural, mas, pode ser artificialmente criado e sentido pelo homem, tais como, uma favela ou um bairro residencial de luxo, o entorno do Cristo Redentor no Rio de Janeiro ou da Lagoa Maior em Três Lagoas, uma área produtora de café ou de gado, os lugares religiosos, entre outros.

Os trabalhos explorados na pesquisa, pensando a partir do conceito paisagem junto a perspectiva ensino, observamos que há poucos trabalhos, especialmente no contexto sul-mato-grossense que fazem a ponte de mão dupla entre ensino e geografia. Todavia, entendemos que a geografia como componente curricular têm o propósito de ajudar na formação dos estudantes. Seu papel na escola deve procurar refletir, compreender, observar, interpretar e desenvolver o pensar o espaço geográfico. Este por sua vez pode ser lido e entendido de diferentes formas.

Diante disso, a pesquisa foi impulsionada pelos questionamentos ante a necessidade da abordagem de um conceito tão importante para geografia e por constatarmos, pouco destaque em trabalhos relacionados à paisagem para o ensino de geografia na escola, particularmente considerando esse ensino na realidade sul- mato-grossense.

A partir do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (2020) para ensino fundamental, documento de orientação para ensino no estado, publicado no ano de 2020, seguindo o proposto pela Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2017), objetivamos com este trabalho analisar a abordagem do conceito de paisagem presente no currículo escolar, observando o recorte do 6º ano ao 9º ano, buscando identificar em quais anos escolares a paisagem está presente e os entendimentos envolvidos na proposta de ensino.

Além disso, procuramos compreender como o professor aborda a paisagem em sala de aula, com a intenção de apontar quais estratégias de ensino são desenvolvidas na exposição do assunto em turmas dos anos finais do ensino fundamental



## 2. METODOLOGIA

Este trabalho seguiu uma abordagem qualitativa, tendo por referência Lakatos; Marconi (2003), Trivinõs (1987) e Gil (1999, 2002) para organizar o desenvolvimento da pesquisa que se realizou com leituras e revisão bibliográfica referente ao tema.

O foco da pesquisa esteve na análise documental do currículo escolar, sendo este o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (2020), no qual, a partir de uma pesquisa exploratória inicial, fora feito recorte do 6º ano ao 9º ano. Além destes procedimentos, incluímos a realização de entrevista e questionário para compreender de modo mais abrangente como o ensino de paisagem acontece para além do documento escolar.

A coleta de dados previa dois professores da educação básica, sobre como as aulas são conduzidas, as didáticas empregadas, os materiais utilizados e necessidades de adequação ao ensino proposto no currículo escolar. Contudo, essa etapa contou com um único participante, devido à limitação de tempo e dificuldades para que eles pudessem participa.

A entrevista semi-estruturada continha um roteiro de cinco perguntas:

- Em quais anos escolares o conceito paisagem está presente?
- Quais materiais didáticos são utilizados?
- Geralmente, quais atividades são propostas aos alunos sobre o assunto?
- Há alguma dificuldade na discussão sobre o conceito paisagem?
- Qual a sua opinião sobre a abordagem do conceito paisagem no atual

currículo?

Desse modo, as questões foram pensadas e organizadas com a intenção de entender como o processo de ensino acontece na sala de aula, ou seja, como o professor mediante ao documento, desenvolve o ensino de paisagem.

Outro procedimento previsto na proposta inicial era acompanhar uma aula em algumas turmas do 6º. ao 9º. do ensino fundamental, na Escola Estadual Fernando Correa, localizada em Três Lagoas/MS, com a finalidade de correlacionar com os dados coletados, todavia o conceito analisado é exposto aos estudantes pelo documento no início do ano letivo e não houve tempo hábil para que a observação acontecesse.

Em resumo, o trabalho consistiu em examinar o documento escolar, identificando as ocorrências do termo paisagem, especialmente nas habilidades previstas em cada ano escolar do ensino fundamental II, analisando o conjunto do currículo, as orientações de ensino a ele associadas e a compreensão do professor no assunto.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



Embora tenhamos enfrentado desafios ao longo do processo de pesquisa, esperamos que nossas descobertas contribuam para reflexões e com o ensino de geografia, conforme discutimos na próxima seção.



### 3 COMPREENDENDO A PAISAGEM E O CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DE MATO GROSSO DO SUL

Nessa seção apresentamos algumas reflexões sobre o conceito de paisagem trazendo autores, em particular da geografia brasileira, bem como trabalhos que destacam o ensino de geografia, para promover o necessário diálogo entre geografia e ensino, com destaque para conceito de paisagem no currículo escolar de Mato Grosso do Sul.

#### 3.1 Considerações sobre o conceito de paisagem e o ensino escolar

De acordo com Milton Santos (1988, p. 21), a paisagem consiste em “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem”. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca”. Entretanto, o autor explica que seu significado ultrapassa os sentidos da visão, pois envolve outros atributos, como sons e odores. A paisagem se torna um instrumento importante para leitura e aprendizagem no ensino da Geografia.

Acredita-se que a paisagem, na verdade o conceito paisagem se dá de diferentes formas, pode ser observado em diferentes ambientes, por exemplo, é possível compreender o conceito paisagem em um shopping, ou uma via, pois não deixa de ser uma paisagem, porém uma paisagem urbana, antrópica.

Seguindo essa direção, Claval (2003) comenta que na compreensão do espaço geográfico, visão e os sentidos da percepção possuem papel fundamental:

Não teríamos a percepção dos meios que nos rodeiam se não tivéssemos órgãos sensoriais. Os geógrafos sempre tiveram essa consciência, mas se voltaram sobretudo ao papel da visão: não é a geografia uma disciplina do olhar, aquele que colocam as pessoas sobre as paisagens que lhes cercam, e aquele que o geógrafo põe sobre a carta que condensa, numa escala menor, uma grande quantidade de informações (CLAVAL, 2003, p.17)

Desse modo, sob a ótica da dimensão cultural da paisagem, a partir das reflexões de Correa (2009), podemos acrescentar, que a paisagem cultural é construída e reconstruída pelos diversos grupos sociais por meio de suas experiências e isso acontece porque os grupos sociais são constituídos e refletem diferentes características, entre elas, étnica, social, religiosa.

Por essa razão, compreendemos que as paisagens, conforme Claval (2010), também consistem em algo mais, pois remetem à experiência dos indivíduos, adquirindo





significados específicos de modo particular ou coletivo, sendo portadora de uma memória. Desse modo, o autor explica que “[...] a paisagem ajuda a construir os sentimentos de pertencimento; carregada de símbolos, ela cria uma atmosfera que convém aos momentos fortes da vida, às festas, às comemorações.” (CLAVAL, 2010, p. 125).

Em outra perspectiva, Humboldt, citado por Mendes e Ferreira (2016, p. 6-7), ao considerar o tempo da natureza e suas mudanças, apontam que a paisagem consiste em um todo, formado por várias partes:

[...] a natureza por mais que tivesse suas diversidades ela deveria ser enxergada como unidade, pois as reais diferenças dos fenômenos não permitiam que eles tivessem separados, a natureza está ligada em uma harmonia constante e transformadora, o passado e o presente estão entrelaçados e, portanto é possível estudar as partes em momentos distintos mas nem por isso pode ser separados definitivamente, eles tem que estar sempre como unidade compondo um todo.

Complementando, Callai (2020, p. 63), ressalta que “Uma paisagem é o retrato de um determinado lugar em um tempo específico, isto quer dizer que se apresenta de formas variadas ao longo do tempo”.

Considerando a prática de ensino que envolve essa temática, Furtado (2015) comenta:

[...] a prática da análise da paisagem em sala de aula se faz de extrema importância para que os alunos compreendam o espaço em que vivem, mostrando que todos os lugares que os rodeiam tem importância e devem ser valorizados no processo de ensino-aprendizagem da Geografia na escola. (FURTADO, 2015 p. 30).

Ante o exposto, compreender o espaço e suas categorias de análise, construindo entendimentos sobre os conceitos geográficos, são tarefas importantes na formação de indivíduos e um ensino que caminha nesse sentido desde cedo, possibilitará aos estudantes uma compreensão mais ampla e crítica das diferentes paisagens que são ou foram construídas e reconstruídas pela sociedade.

A geografia hoje na escola, tal como afirma Callai (2011), se tornou um componente no currículo e seu ensino traz ao estudante a oportunidade de entender a particularidade das suas vidas, saibam que fazem parte do mundo e que o mesmo apresenta uma homogeneidade marcada pelos processos de globalização que se materializam de diferentes maneiras.



Corroborando à reflexão, citamos Puntel (2007, p. 285-286), por argumentar que:

[...] a paisagem é considerada um instrumento essencial de leitura e de aprendizagem no ensino da Geografia. Acredita-se que seja importante desenvolver, nas crianças e nos adolescentes, a capacidade de compreensão das diferentes paisagens, reconhecendo seus elementos, sua história, suas práticas sociais, culturais e suas dinâmicas naturais, assim como a interação existente entre eles.

Por fim, com esse pensamento, passamos a discutir a abordagem de paisagem no currículo escolar de Mato Grosso do Sul.

### 3.2 O currículo escolar de Mato Grosso do Sul e a paisagem no ensino de Geografia

O Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (2020) é um documento que tem por finalidade a orientação para a organização e desenvolvimento da educação no estado. Elaborado como parte do processo de reforma educacional e alinhado com as com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento nacional que estabelece diretrizes para a educação básica em todo o território. Assim, em Mato Grosso do Sul, o novo currículo foi concluído em 2019 para educação infantil e ensino fundamental e posteriormente para ensino médio.

Examinando o documento curricular, no geral, observamos uma distribuição de objetos de conhecimento de modo fragmentado e, hierárquico, isto é, cada conteúdo aparenta ser ensinado isoladamente e, ainda, enquanto outros temas e/ou conteúdos geográficos entendidos pelos elaboradores do documento como de maior relevância, recebem mais tempo para serem desenvolvidas no contexto escolar. Essa situação pode ser vista na organização do próprio documento, com unidades temáticas bem maiores do que outras.

Pelas razões apresentadas, entendemos a importância em investigar sobre como o conceito se apresenta no novo currículo escolar.

O Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, está organizado por ano escolar, unidades temáticas<sup>1</sup>, objetos de conhecimento, habilidades<sup>2</sup> e ações didáticas. À primeira vista, é possível notar uma carência de maiores esclarecimentos e discussão teórica em relação aos conteúdos, conceitos e temas a serem abordados pelo professor em sala de aula.

A figura 1, ilustra parte disso:

GEOGRAFIA - 6º ANO			
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(MS.EF06GE01.s.02) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	Para possibilitar o trabalho com esta habilidade, sugere-se utilizar uma sequência didática com a ferramenta do <i>Google Earth</i> ou fotografias e/ou pesquisa de campo para demonstrar as mudanças que ocorrem na paisagem. Deve-se indicar quais são os agentes transformadores naturais e antrópicos da paisagem. Propõe-se o uso de metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de estabelecer conexões, trabalho em equipe e compreender e analisar. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Educação Ambiental.

Figura 1: Imagem do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, 6º ano, Geografia (2020) Organização: Souza, 2023.

Conforme apresentado na figura 1, observamos que o termo paisagem faz parte da habilidade identificada por MS. EF06GE01.s.02<sup>3</sup>, ou seja, respectivamente, Mato Grosso do Sul, ensino fundamental, 6º. ano, Geografia e, prevê como habilidade “Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos” e, como ação didática orienta a realização de atividade com *Google Earth* e outras imagens e práticas de ensino. Também menciona o uso de metodologias ativas, mas, apesar de dizer que “Deve-se indicar quais são os agentes transformadores naturais e antrópicos da paisagem”, notamos certa ausência de

<sup>1</sup> Seguindo a BNCC, as unidades temáticas são: o sujeito e seu lugar no mundo, conexões e escalas, mundo do trabalho, formas de representação e pensamento espacial e natureza, ambientes e qualidades de vida.

<sup>2</sup> Na BNCC as habilidades associam a ideia do “saber fazer”, indicando que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências, a fim de que os alunos, a partir da mobilização de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores que possam ou saibam resolver problemas ou demandas complexas da vida cotidiana.

<sup>3</sup> O primeiro par de letras: **EF**, corresponde a etapa do Ensino Fundamental; o primeiro par de números: **01** indica o ano (01 a 09) a que se refere a habilidade, o segundo par de letras, **GE (Geografia)** diz respeito à componente curricular e por fim o último par de números: **02**, corresponde ao número sequencial da habilidade dentro da quantidade de habilidades que existem para cada área de conhecimento, unidade temática e objetos de conhecimento.

referências mais específicas que sinalizem ao professor qual o caminho teórico-metodológico está envolvido na abordagem de ensino sobre a paisagem.

A amostra apresentada na figura 1, permite refletir que apesar de a paisagem, estar associada com os aspectos visíveis, não podemos esquecer que ela resulta da dinâmica entre diferentes agentes que modelam o espaço geográfico, possui significados e valores de maneira individual e coletiva, bem como materializa diferentes tipos contradições e desigualdades.

Em outro exemplo, figura 2, temos a habilidade MS.EF06GE00.n.03: “Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários do Mato Grosso do Sul”:

GEOGRAFIA - 6º ANO			
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(MS.EF06GE00.n.03) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários do Mato Grosso do Sul.	Esta habilidade tem relação direta com a (MS.EF06GE01.s.02). Pretende-se que os estudantes possam conhecer os diferentes povos indígenas e quilombolas, e analisar suas contribuições na cultura e história de Mato Grosso do Sul. Para analisar as modificações das paisagens Sul-Mato-Grossenses, o professor pode partir de questionamentos: Como era a sua região antes da colonização? Quem foram os primeiros habitantes e como ocorreu a mudança da paisagem? Qual a situação desses povos no Estado nos dias atuais? Propõe-se o uso de metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de pertencimento, de valorização da diferença, de aceitação do outro e de autoria. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura sul-mato-grossense e Diversidade Cultural. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF06HI05.s.05), da História.

Figura 2: Imagem do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, 6º ano, Geografia (2020)  
Organização: Souza, 2023.

Notamos que a ação didática propõe o uso de metodologias para desenvolver as competências e que essa habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade MS.EF06HI05.s.05, da História. Assim, a junção de outras áreas que possam contribuir em outras disciplinas é importante, visto que não se pode andar separada, pois cria uma divisão e guerra entre matérias que poderiam andar sempre unidas e somar forças. Contudo, sabemos que cada campo disciplinar tem seus princípios e características que encaminham o processo de ensino e aprendizagem, pois, conforme apontado por Pereira (2020, p. 68), “O conhecimento específico da disciplina possui uma função central no ensino”.



No 6º. ano, constamos que o termo paisagem, surge em outras ocasiões, conforme mostra a figura 3, no objeto de conhecimento denominado “Transformação das paisagens naturais e antrópicas”:

GEOGRAFIA - 6º ANO			
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(MS.EF06GE06.s.14) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.	Espera-se que o estudante possa identificar e analisar o papel da indústria e atividades agropecuárias frente às questões ambientais, considerando problemas trazidos e as necessidades dessas atividades para a sociedade, sempre articulando da escala local para global. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital. Esta habilidade pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com a habilidade (MS.EF06HI05.s.05), da História.
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(MS.EF06GE07.s.15) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.	É importante que o estudante relacione o surgimento das cidades e o início da vida urbana com as mudanças na relação do ser humano com a natureza. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de curiosidade, de autogestão, de avaliar e de gerenciar. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e Cultura Digital.

Figura 3: Imagem do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, 6º ano Geografia (2020) Organização: Souza, 2023.

Nesse recorte, observamos duas habilidades que envolvem “identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização” e outra que consiste em “explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades”. Entendemos que ambas têm por proposta desenvolver uma compreensão sobre os tipos de paisagens e como os processos, especialmente aqueles voltados para produção industrial ou agropecuária, resultam em diferentes fisionomias. Essa leitura é relevante, conforme discutimos antes com Callai (2020, p. 63), Furtado (2015 p. 30) e Puntel (2007, p. 285-286).

Em continuidade, no 7º. Ano, figura 4, observamos que o entendimento de paisagem se direciona mais para a formação territorial brasileira:

GEOGRAFIA - 7º ANO			
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(MS.EF07GE01.s.02) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.	Sugere-se trabalhar as diversas possibilidades de se regionalizar um espaço (distribuição da população, biomas, relevo, hidrografia, regiões geoeconômicas, dentre outras). Faz-se necessário analisar os estereótipos que circulam nos meios de comunicação a respeito das paisagens e do processo de formação territorial do país. A exemplo disso, o estereótipo de que o nordeste, como um todo, é seco e de que o Mato Grosso do Sul não é "Pantanal" em sua totalidade. Nesta habilidade é possível propor metodologias para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais de autoria, de investigação e de desenvoltura. Podem-se, também, contemplar os Temas Contemporâneos Educação Ambiental e de Cultura Digital.

Figura 4: Imagem do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, 7º ano Geografia (2020) Organização: Souza, 2023.

Considerando que esse documento curricular se destina aos estudantes de Mato Grosso do Sul, a abordagem do ensino sobre paisagem junto à formação territorial sul-mato-grossense no 7º. ano, bem como a anterior (figura 2) no 6º. ano, analisar as modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários do Mato Grosso do Sul”, representam aspectos significativos para aprendizagem geográfica, pois, correlacionadas com as ideias de Claval (2010), compreendemos o valor do conhecimento da realidade próxima, do lugar e de aspectos subjetivos da paisagem que promovem uma construção ou se associam com identidade dos indivíduos e/ou dos grupos sociais.

Nesse sentido, apontamos, ainda na figura 4, a habilidade MS.EF07GE01.s.02 que indica avaliação de ideias e estereótipos sobre as paisagens e a formação territorial do Brasil, com exemplos retirados dos meios de comunicação. A ação didática proposta busca explorar as várias maneiras de regionalizar um espaço.

Para Claval (2003, p.17), a geografia é uma disciplina do olhar, que permite às pessoas observarem as paisagens ao seu redor e que capacita o geógrafo a interpretar informações condensadas em mapas em uma escala menor. Portanto, essas habilidades conduzem à análise crítica das representações das paisagens e territórios brasileiros presentes nos meios de comunicação, incentivando os estudantes a desenvolverem uma visão geográfica mais atualizada e reflexiva, introduzindo a cultura digital como forma de auxílio no ensino da habilidade.



O próximo recorte analisado na Figura 5, trata-se do 8º ano que menciona a habilidade MS.EF08GE22.s.10 relacionada à identificação de recursos naturais na América Latina e sua relevância para a cooperação entre países do Mercosul:

GEOGRAFIA - 8º ANO			
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades	Ações Didáticas
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(MS.EF08GE22.s.10) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.	O estudante precisa identificar e analisar que a economia dos países da América Latina tem suas principais atividades produtoras voltadas para o setor primário, que corresponde à produção de produtos agropecuários e ao extrativismo vegetal, animal e mineral, diferentemente dos países desenvolvidos que têm base econômica nos setores secundário e terciário. É importante que o estudante identifique os recursos naturais renováveis e não renováveis para compreender aspectos relativos à capacidade de produção de energia dos países da América Latina, assim como relacionar a produção
			de matéria-prima, uso e cooperação entre os países do MERCOSUL. Pode-se, também, contemplar o Tema Contemporâneo Cultura Digital.

Figura 5: Imagem do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul, 8º ano Geografia (2020) Organização: Souza, 2023.

Conforme apresentado neste recorte, figura 5, o objeto de conhecimento “Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens da América” e suas respectivas habilidades e ações didáticas manifestam certa dificuldade em compreender sua articulação e visão sobre paisagem parece um pouco indefinida. Desse modo, acreditamos que para uma compreensão mais abrangente e consistente sobre o conceito de paisagem, seria necessário um aprofundamento teórico e a exploração das implicações da paisagem nas relações entre nações, o que não é neste contexto. Portanto, a abordagem sobre a paisagem nesta habilidade pode ter um desenvolvimento no ensino considerado restrito. Considerando para além disso noção de escala, a questão da cultura da perspectiva da paisagem.

O documento traz outras habilidades, tais como: MS.EF08GE24.s.14, MS.EF08GE23.s.23, MS.EF09GE16.s.01, MS.EF09GE07.s.02 e MS.EF09GE04.s.03, que referentes ao 8º ano e 9º ano e que introduzem o conceito de paisagem. No entanto, essas habilidades não fornecem uma explicação detalhada sobre o tema, servindo mais como uma abordagem preliminar. A paisagem faz parte do ensino de geografia em todos os anos escolares, apesar de ao 9º aparecer de forma mais esporádica e potencialmente pode englobar outros objetos de conhecimento e habilidades que não foram mencionadas.

De modo geral, constatamos que a abordagem sobre paisagem no currículo escolar de Mato Grosso do Sul contempla transformações, percepções, usos e



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



representações. Já as formas ou feições da paisagem, aparentemente, se encontram priorizadas no 6º ano, porém, é válido ressaltar que o encaminhamento do ensino nessa direção com a discussão sobre os agentes modeladores da paisagem, podem ser mais bem explorados nos anos subsequentes, tais como 7º ano, 8º ano, 9º ano e ensino médio, considerando que ao longo da idade escolar dos alunos, gradativamente, adquirem novas percepções sobre diferentes realidades, favorecendo processo de ensino na construção do conhecimento.





#### 4. O CONCEITO PAISAGEM NA PERSPECTIVA DE UM PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Segundo a proposta de entrevista com o professor escolhido foi proposto um questionário semiestruturado com cinco questões, sobre a formação e atuação profissional.

Ao entrevistarmos o professor, graduado no ano de 2019 e há três anos atuando como professor de Geografia, indagamos em quais anos escolares o conceito paisagem está presente e obtivemos a seguinte resposta:

Atualmente estou com 7º, 8º e 9º anos. O que tenho observado que dos 6º anos, [...] a ideia de paisagem está para o conteúdo, para o regime da nova BNCC, ele vem desde o 6º ano e vai por mais que não falemos tanto diretamente até o final do fundamental 2 [...] Mas as turmas em que esses conceitos e temas são tratados, principalmente no seu interesse de pesquisa, é possível observa-los bastante nos 6º e 7º anos [...] a paisagem tem que ser um dos centros norteadores, aliás, não norteador, porque eu não gosto disso, um dos conceitos principais pra começar a explicar o conteúdo, para o aluno começar a observar aquilo que você está tratando. (Professor, 12 de out. 2022.)

No comentário feito pelo professor, a paisagem desempenha um papel fundamental na forma como os educadores abordam os tópicos de geografia em sala de aula. A paisagem serve como um ponto de partida para que os estudantes observem, analisem e compreendam os temas geográficos tratados. Ela atua como uma ferramenta conceitual que ajuda-os a contextualizarem e visualizar o conteúdo geográfico, tornando-o mais tangível e acessível.

Portanto segundo a fala do professor, a paisagem não apenas faz parte do currículo, mas também deveria atuar como um "conceito principal" para orientar o ensino de geografia, incentivando os estudantes a desenvolverem habilidades de observação e compreensão do espaço que os cerca. A relação entre o conceito de paisagem e o ensino da geografia é fundamental para envolvê-los nas discussões geográficas e fortalecer a compreensão sobre o mundo que os rodeia.

A segunda questão respondida pelo professor foi sobre a utilização dos materiais didáticos:



[...] eu acredito que é muito do colégio que você se encontra, porque se você tem um projetor disponível [...] Então se você tem uma estrutura dessa, você pode sempre está trabalhando com vídeo, esses pequenos vídeos, você pode trabalha com *slides* com bastante imagem, você pode trabalhar com notícias que tragam e debatam esse conceito, você pode trazer artigos de jornais [...] É possível sim levar pra sala de tecnologia, colocar pesquisa ara eles estarem realizando, observando, fazer aquela direcionada, é possível, só que quando você tem uma estrutura um tano limitante, onde 10 professores disputam pela sala de vídeo, 10 professores disputa pelo mesmo *Datashow*, então você tem que se adaptar, e uma das ferramentas que eu achei, foi essa questão lúdicas, de fazer eles imaginarem as paisagens que eles conhecem, fazendo essa lembrança direcionada, e tem resolvido bastante, tem ajudado bastante [...] trabalhar poemas principalmente *slams* que trabalham essa realidade do dia a dia, do corre do dia principalmente da periferia ajuda bastante, porque os *slams* traz essa paisagem de forma cantada e citada, então é uma das ferramentas também. (Professor, 12 de out. 2022.)

A limitação de recursos, como a disputa por salas de vídeo e equipamentos, pode criar obstáculos para a implementação de abordagens mais ricas em tecnologia. Nesse sentido, o entrevistado destaca a importância da adaptação e criatividade. O uso de estratégias lúdicas, como fazer os estudantes imaginarem paisagens que conhecem ou trabalhar com poemas que descrevem a paisagem do cotidiano, pode ser uma solução eficaz para envolve-los na discussão do conceito de paisagem.

Portanto, a entrevista ressalta a necessidade de os educadores adaptarem suas estratégias de ensino com base nos recursos disponíveis e nas características de sua escola e comunidade, enfatizando a importância de tornar o conceito de paisagem acessível e envolvente para os estudantes, independentemente das limitações de recursos. Quando você não tem acesso a essa estrutura, você tende a ficar limitado, engessado a um currículo, ou até a um livro didático.

Os currículos escolares ou livros didáticos, recebem críticas e são julgados por deixarem o professor com pouca autonomia ou com pouca capacidade de ação em um ensino que não estimula nem o professor e tampouco o aluno, e leva a uma geografia ou outra matéria mais pragmática, resultando em um estudante que não possui prazer em aprender. Com esse depoimento, vislumbramos que caminhos melhores são possíveis, não se torna tão utópico quando analisado. Isto é, tornando métodos e alternativas que podem levar a uma experiência educacional mais enriquecedora.



Seguindo a ordem das questões da entrevista, a terceira questão “Geralmente, quais atividades são propostas aos alunos sobre o assunto?”, o professor A deu a seguinte resposta:

[...] gosto bastante de pedir pra eles descreverem os objetos da paisagem que eles estão observando, assim começar a classificá-las, a interpretá-las, e também colocar elas em discussão, em comparação [...] ai você começa a trabalhar outros temas da geografia, ai a partir do tema paisagem você consegue ter um meio pra introduzir outras discussões, você entra na questão da climatologia, você entra na questão da geologia, entendeu? A paisagem por isso que eu falo que é um dos eixos principais da geografia, hoje na escola até pra trazer a atenção do aluno, porque hoje sofremos muito com a falta da atenção do aluno. A paisagem é aquilo que você observa da sua realidade, que ela é mutável! Geografia [...] E a paisagem eu acho que pode ser um desse elos de ligação entre os campos da geografia, os diferentes campos. (Professor, 12 de out. 2022)

Nesse relato, observamos que a intenção das atividades é trazer criticidade aos alunos, fazê-los pensar no seu entorno e solicitar aos alunos a descrição da paisagem também se torna importante porque partindo disto é possível analisar o quanto ele sabe, sendo uma bela forma de diagnosticar como eles entendem o conceito.

Seguindo, a quarta questão: “Há alguma dificuldade na discussão sobre o conceito paisagem?”:

Eu acho que dificuldade não é o termo certo, eu acho que o que nós temos é uma defasagem, não intencional por parte deles, mas devidos a toda condição pela qual passamos nesses últimos anos, a pandemia de COVID-19, o ensino EAD, enfim. Então não é uma dificuldade, é algo a achar solução, entendeu, porque eles querem participar, eles querem falar, eles querem atenção [...] Pra discutir paisagem com eles, é bem bacana, talvez a problemática inicial seja o que é a paisagem, porque? Porque quando você pergunta o que é uma paisagem eles vão falar o que é belo, que o que eles foram criados pra entender como paisagem, quando eles veem uma foto, ou tão andando na rua os pais “olha que paisagem bonita ali no *banner*, um dia quero ir nesse lugar aqui” então eles tem conhecimento dessa paisagem vendida [...] a paisagem surge a partir do momento que você mostrar pra ele que a paisagem é analisar o seu em torno, o registro do seu em torno, eu acho que se torna um pouco mais fácil. Quando nós alcançamos isso, eles começam a participar, eles começa a descrever [...] então eles começam a tentar dar sentido para algo que outrora seria simplesmente uma foto de família, um registro sem muitas vezes sem ligação com o mundo, desconexo, o restante a partir do momento que você explica o que é paisagem eles começam a encaixar no todo. Começam a desenvolver um olhar geográfico a respeito do mundo. (Professor, 12 de out. 2022)



Compreendemos nesse relato que a paisagem cênica, na maior parte do tempo, segue sendo de fato a paisagem mais observada e adorada. O conceito de lugar pela explicitação do professor, nota ser importante quando o mesmo se refere a paisagem, a forma pela qual é observada e como interagem com a paisagem, oferece a ela uma subjetividade e varia de pessoa para pessoa. Percebemos ainda que os dois anos anteriores, os quais foram relacionados a pandemia de COVID-19, trouxeram e/ou criaram dificuldades durante esse período, pois os alunos queriam e necessitavam participar das aulas.

Finalizando, a quinta e última questão buscou saber a opinião do professor sobre a abordagem do conceito paisagem no atual currículo:

Eu acho que no decorrer dos anos, conforme os anos vão passando, a geografia dessas series, dessas turmas vão mudando também. O conceito de paisagem é mais estruturado nos anos iniciais, no 6º e 7º ano, você consegue pegar “ó conceito de paisagem é isso, e isso”, “conceito de região é isso e esse aquele”, “conceito de lugar é esse e esse aquele” [...] a busca por trazer para o aluno essa complementação, porque o conceito pelo conceito, se você só explicar o conceito pro aluno, ele vai pegar aquilo ali “a beleza, isso aqui é só geografia”, a geografia passa ser apenas mais uma disciplina, no currículo com língua portuguesa, com matemática, com ciência, ai vem geografia, vem história, eletiva 1, eletiva 2, eletiva , eletiva 4, aí tem inglês, tem artes, cada uma dessas, a não podemos esquecer a melhor de todas, a educação física [...] eu penso que os conceitos estão diluídos ao para ser discutidos de forma inter e multidisciplinar, e também cabe ao professor se ele está falando de uma geografia política, dele também resgatar, e sempre fazer essa recomposição [...] (Professor A, 12 de out. 2022)

O trecho destacado reflete uma visão crítica e ponderada sobre a evolução do ensino de geografia ao longo dos anos, especialmente nas séries iniciais e finais do ensino fundamental. O entrevistado destaca a transformação dos conceitos geográficos ao longo do currículo escolar, observando que, nos anos iniciais, os conceitos são mais estruturados e simplificados para os alunos.

A preocupação central expressada é que simplesmente desenvolver conceitos isolados pode levar os alunos a compreenderem a geografia como uma disciplina desvinculada de sua realidade e de outras áreas do conhecimento. Em vez disso, destacou a importância de abordar esses conceitos de maneira interdisciplinar e multidisciplinar, permitindo que os alunos compreendam como a geografia se relaciona com outras disciplinas e com suas próprias experiências.



Na pergunta anterior o professor completou explicitando o seu pensamento em relação com a BNCC:

[...] Então, é aquela coisa, a BNCC não é perfeita, muitas são as críticas feita a ela na universidade, só que somos professores e temos que arrumar formas de lidar com ela. Então, temos dificuldades sim, as vezes eu acho que falta determinados assuntos no 8º. e no 9º ano pra ser discutido porque hoje no estado, não sei se você acompanha o planejamento do professor, quando você vai lá, hoje o planejamento é todo online! [...] Temos críticas sim, por diversas vezes o conteúdo é difícil aplicar na sua totalidade, porque você tem que focar nas atividades que desenvolvam as habilidades, e isso custa muito tempo, isso demanda muito tempo, porque numa escola de autoria, que são escolas integrais hoje, os alunos em que ter atividades que os façam aprender, a pensar e desenvolver, então é uma realidade complexa numa sala de aula, a falta de conteúdo, é e não é, porque de certa forma ela está sendo suprida de outras formas. (Professor A, 12 de out. 2022.)

A referência à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) indica o reconhecimento de que o currículo é orientado por diretrizes nacionais, que podem não ser perfeitas, mas devem ser seguidas pelos professores. Isso levanta desafios, como a falta de tempo para aprofundar todos os conteúdos devido à ênfase nas habilidades e na aprendizagem ativa, especialmente em escolas de período integral.

No entanto, o entrevistado também confirmou que a falta de conteúdo é compensada de outras maneiras, diminuindo a flexibilidade e adaptabilidade dos professores para atender às necessidades dos alunos e promover um aprendizado mais significativo. Em resumo, o trecho ressalta a complexidade do ensino de geografia e a necessidade de abordagens educacionais que vão além da mera transmissão de conceitos, incorporando uma perspectiva interdisciplinar e adaptando-se às demandas da BNCC e do contexto escolar atual.

A entrevista apontou que, embora o Currículo de Referência (2020) imponha diretrizes e conteúdo a serem ensinados, os professores têm a capacidade de se reinventar e adaptar suas abordagens pedagógicas para superar os obstáculos. Nesse caso, o foco estava no ensino do conceito de paisagem. O depoimento revela que, apesar das restrições, como falta de recursos tecnológicos e limitações estruturais, os professores têm buscado soluções criativas e alternativas para garantir que o conceito de paisagem seja desenvolvido, construindo e compreendido junto aos estudantes. Isso demonstra a resiliência e a dedicação dos educadores em encontrar métodos que sejam acessíveis e envolventes para os alunos, mesmo diante de desafios.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



Portanto, o intuito da entrevista foi evidenciar que os professores têm a capacidade de inovar e encontrar abordagens pedagógicas criativas para ensinar conceitos complexos, como a paisagem, mesmo quando confrontados com obstáculos institucionais e estruturais. A mensagem subjacente é que o comprometimento dos professores e sua habilidade em se adaptar são fundamentais para garantir que a educação seja eficaz e significativa, independentemente das limitações impostas pelo currículo.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início do texto discutimos que ao longo do tempo, o conceito de paisagem passou por uma evolução significativa, indo além da análise puramente física para incorporar a presença ativa e transformadora do ser humano na realidade que nos cerca. Refletimos que essa transformação ressalta a importância dos estudos na área, que se mostraram cruciais para a compreensão dos fenômenos que envolvem a relação entre o homem e o meio ambiente. O ato de construir conhecimento tornou-se uma batalha constante, frequentemente demandando reflexão profunda e abstração em um mundo que valoriza a informação imediata e o prazer instantâneo.

Com esse trabalho, ao colocarmos em evidência o conceito de paisagem e sua abordagem no ensino escolar, concluímos que a paisagem no currículo de Mato Grosso do Sul abarca as transformações, percepções, usos e representações. A ênfase nas formas e características da paisagem parece concentrar-se no 6º ano, perspectivas mostram também ao longo do 7º ano, 8º e 9º ano, no entanto, é importante destacar que o direcionamento do ensino nesse aspecto, discutindo os agentes que moldam a paisagem, poderia ser mais explorado nos anos seguintes. Isso se deve ao fato de que ao longo da jornada educacional, os alunos gradualmente desenvolvem novas percepções sobre distintas realidades, o que favorece o processo de construção do conhecimento no ensino.

Portanto, a melhor compreensão desse conceito, vital não apenas para a Geografia, mas também para áreas afins, depende não apenas de sua evolução teórica, mas da maneira como é ensinado e compreendido. A responsabilidade recai sobre os educadores, por terem o papel de orientar os alunos a reconhecer o valor e a aplicação desse conceito em suas vidas e na sociedade como um todo. Assim, o conhecimento sobre a paisagem não apenas evolui, mas também é construído e compreendido de forma a enriquecer a formação dos futuros cidadãos e profissionais.

Nesse contexto, também reafirmamos que a análise da paisagem possibilita a criação de laços afetivos com o sentimento de pertencimento, e pode estimular uma maior participação na transformação desse espaço, uma vez que as pessoas se identificam com ele. Embora a ideia de uma distribuição igualitária desse conceito seja interessante no currículo escolar, sabemos que isso pode ser desafiador devido à falta de interesse ou compreensão da sua importância.

Por fim, refletimos a importância do professor ao desenvolver ações didáticas que visam estimular o senso crítico nos alunos, ressaltando a relevância do conhecimento, mesmo que esse conhecimento não apresente para uma aplicação imediata, mas conectada à diversas escalas, fatores e/u elementos da vida humana. É essencial que os



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



alunos compreendam que a busca pelo conhecimento é uma ferramenta para o progresso da humanidade e uma defesa contra a alienação.





## 6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Liriane Gonçalves; GONÇALVES, Diogo Laércio. **A paisagem em geografia: diferentes escolas e abordagens**. Revista de Geografia da UEG – Anápolis, vol. 3, não. 2, pp. 92-110, jul./dez. 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 12 de fev. 2022.

CALLAI, Helena Copetti. Na Geografia, a Paisagem, o estudo do lugar e a pesquisa como princípio da aprendizagem. **Ciência Geográfica** - Bauru - XXIV - Vol. XXIV- (1): Janeiro/Dezembro – 2020

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. ROSSATO, Maíra Suertegaray. CÂMARA, Marcelo Argenta. DA LUZ, Robson Réus. **Ensino de geografia: caminhos e encantos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, p. 211.

CLAVAL, Paul. A evolução recente da geografia cultural de língua francesa. **Geosul**, v. 18, n. 35, p. 7-26, 2003.

CLAVAL, Paul. Geografia: **Terra dos Homens**. São Paulo: Contexto, 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. Sobre a geografia cultural. **Revista Brasileira de Geografia**, 2009.

FERREIRA, Danilo Cardoso. MENDES, Aladilson Magalhães. A paisagem em Humboldt e Goethe: a gênese do pensamento geográfico. **XVIII ENG**. São Luiz/MA- 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2003.

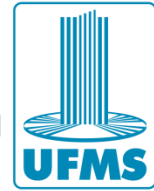
MATO GROSSO DO SUL (ESTADO). **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental / Organizadores Helio Queiroz Daher; Kalcia de Brito França; Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral**. Campo Grande: SED, 2020.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Educação e Ensino de Geografia na Realidade Brasileira. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2019.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



PASSOS, Messias Modesto dos. **Biogeografia e Paisagem**. 1. ed. PRESIDENTE PRUDENTE: UNESP, 1988. 280p.

PUNTEL, Geovane Aparecida. **A Paisagem no Ensino da Geografia**. *Ágora*, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 283-298, jan./jun. 2007

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**, fundamentos Teórico e metodológico da geografia. Hucitec. São Paulo 1988.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.